

Taxas de sobrevivência e falhas irreparáveis em restaurações vitrocerâmicas: uma revisão sistemática e meta-análise

Marcella Vieira Ambrosio¹, Pedro Rodrigues Minim² (0000-0002-8200-5088), Raphaella Santos Monteiro de Sousa² (0000-0003-1723-1756), Lucas José Azevedo-Silva² (0000- 0002-6636-8022), Ana Flávia Sanches Borges³ (0000-0002-0349-2050), Brunna Mota Ferrairo^{1,3} (0000-0002-8121-3002)

¹ Curso de Odontologia, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, PR, Brasil

² Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, SP, Brasil

³ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Dentários, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, SP, Brasil

O conhecimento do comportamento biomecânico das vitrocerâmicas, bem como suas taxas de sobrevivência e falhas são fatores essenciais para decisões clínicas. O objetivo desta revisão sistemática e meta-análise foi avaliar as taxas de sobrevivência e falhas irreparáveis de restaurações dentárias monolíticas de vitrocerâmica, a fim de auxiliar na determinação de suas indicações biomecânicas. PubMed, Scopus, Web of Science e EMBASE foram sistematicamente revisados com base estratégia pergunta PICO “Quais são as taxas de sobrevivência e complicações clínicas de restaurações confeccionadas em vitrocerâmicas?”. A avaliação de risco de vieses, extração de dados, análise de subgrupos e meta-análise foram realizadas. Houve a seleção de ensaios clínicos randomizados e não randomizados, os quais relataram taxa de sobrevivência e falha irreparável. O risco, com intervalo de confiança de 95%, foi calculado pelo método de Mantel-Haenszel. Um total de 46 artigos atenderam aos critérios de inclusão, abrangendo 1.715 participantes reabilitados com 4.209 restaurações. A taxa de sobrevivência cumulativa estimada para restaurações parciais foi de 90% durante um período médio de 6,2 anos, com uma ocorrência de falhas irreparáveis (FI) de n=5,9. As facetas apresentaram uma taxa de sobrevivência de 90,2% ao longo de 6,5 anos, demonstrando uma ocorrência de FI de n=8,2. As coroas individuais tiveram uma taxa de sobrevivência de 96% ao longo de 4,6 anos e índice de FI de n=2,7. Por outro lado, as próteses parciais fixas (PPF) tiveram uma taxa de sobrevivência de 76,1% ao longo de 6,5 anos, com FI de n=5,2. Com isso, conclui-se que as vitrocerâmicas demonstraram taxas de sobrevivência relativamente altas, sendo uma opção segura para a execução de restaurações parciais, facetas e coroas unitárias. Entretanto, as PPF apresentaram maior proporção de FI e menor taxa de sobrevivência, exigindo cautela pelo cirurgião-dentista.